

Carta aos leitores



Não se trata apenas de eficiência e eficácia corporativa, mas também de um projeto de vida ou será que não? Gerenciamento de projeto tem tratado os temas da sociedade moderna de forma ampla e profunda. Temos presenciado discussões das mais diversas pautas: estratégica, operacional, cultural, processual, de inovação, de aprendizado, etc. Quais dessas pautas deixariam de ser aplicadas ao nosso projeto de vida? Do corporativo ao pessoal, o gerenciamento de projeto tem contribuído para alcançar metas. Grandes objetivos são alcançados por estratégias que formulam metas que por sua vez são delineadas em programas e implementadas em projetos. Um processo que pode ser aplicado em ambas as dimensões – corporativa e pessoal. Um projeto de vida pode ser decomposto em etapas, fases, pacotes de trabalho, atividades, etc., por que não?

A complexidade multidisciplinar cada vez mais evidente na vida profissional ou pessoal leva as pessoas a encontrar meios para lidar com os mais diversos desafios, e gerenciamento de projeto demonstra-se, nestes últimos anos, o caminho mais palpável a ser tomado. O motivo é simples – as pessoas gostam de ser felizes! A conquista, o controle e a evolução são sentimentos nesta linha e compartilham com a eficiência e eficácia dos processos de gestão estes momentos.

Talvez esse seja um dos motivos que faz chegar ao meio acadêmico as críticas sobre indiferenças às incertezas do ambiente, ao não-mensurável, à prática que leva a perfeição. Enfim, o impacto que o gerenciamento de projeto tem despertado no meio corporativo e até pessoal – por muitos visto como modismo o que pessoalmente não concordo – talvez seja pelo fato de relacionar de forma orquestrada temas multidisciplinares, com objetivo de atingir uma visão de curto, médio ou longo prazo com maior probabilidade de sucesso, e ainda de forma motivadora, por permitir que cada pequena conquistada seja plenamente percebida, alimentando um ciclo virtuoso.



Zózimo

Na década passada, devido à crescente complexidade dos negócios e dos seus sistemas, as grandes empresas no Brasil perceberam a necessidade de uma gestão mais estruturada dos seus projetos, em todas as suas áreas de atuação, em particular na Tecnologia da Informação.

Nessa área, grandes projetos de MRP, CRM e SCM apresentavam problemas, principalmente por falta de uma metodologia que estruturasse melhor o projeto, desde a sua concepção e acordos entre as partes envolvidas até a sua execução e entrega.

Na empresa em que eu era vice-presidente corporativo, tivemos um quinhão generoso destes problemas na área de TI, uma das áreas sob a minha responsabilidade e que desenvolveu a aplicação dos sistemas acima citados com equipe própria.

Como a equipe de desenvolvimento era escassa frente à grande demanda de serviços de TI e não negociava e formalizava corretamente os projetos, alguns clientes internos mantinham seus projetos abertos, demandando serviços adicionais, e a área de TI não conseguia atender a outras demandas, criando insatisfação na empresa. Naquele momento, o melhor treinamento disponível em Gestão de Projetos era a capacitação no uso do MS Project, o que foi feito por todo o nosso pessoal de desenvolvimento. A melhoria de resultados foi significativa e a imagem da área de TI melhorou consideravelmente.

Atualmente, a Fundação Getúlio Vargas oferece o MBA Executivo em Gerência de Projetos, que já teve mais de 6 mil alunos em todo o Brasil. Recentemente, tivemos a realização do PM Day, com a apresentação e premiação dos melhores trabalhos de conclusão de curso realizados nos últimos seis meses no Rio de Janeiro. A revista MundoPM teve a oportunidade de assistir e conhecer a qualidade dos trabalhos apresentados.

A MundoPM vem preencher uma lacuna fundamental na área, com a publicação de trabalhos e conhecimentos em gerência de projetos.

Paulo Mattos de Lemos
Superintendente
FGV Management Rio



Editorial convidado